
RESULTADOS CONSOLIDADOS A 30 DE JUNHO DE 2005¹

09 de Setembro de 2005

(Os valores apresentados neste comunicado reportam-se ao primeiro semestre de 2005, a não ser quando especificado outro período. Os valores comparáveis relativos ao período homólogo do ano anterior são apresentados dentro de parêntesis.)

- Volume de Negócios aumentou 6% para 3.205 M.€
- Cash-Flow Operacional (EBITDA) cresceu 9%, para 448 M.€
- Resultados Operacionais (EBIT) de 268 M.€, um aumento de 13%
- Resultado Líquido atribuível aos accionistas da Sonae de 165 M.€ (49 M.€)
- Endividamento líquido de 3.330 M.€ (3.111 M.€)

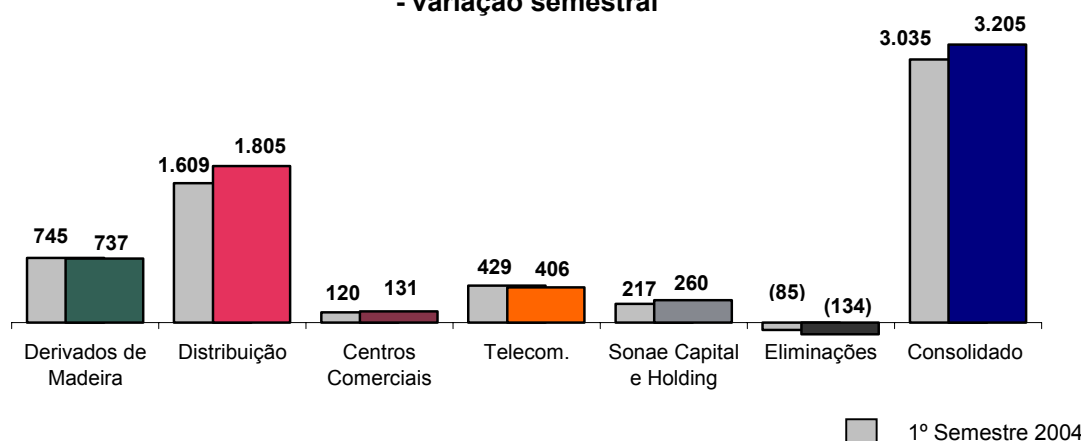
¹ Preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) e sujeitos a revisão limitada por auditores externos cumprindo os deveres de prestação de contas semestrais requeridos pela CMVM (Comissão do Mercado de Valores Mobiliários).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O **volume de negócios consolidado** cresceu 6% atingindo 3.205 milhões de euros (3.035 milhões de euros). Em termos absolutos, destaca-se o crescimento no negócio da Distribuição, beneficiando do aumento muito significativo nas vendas no mercado Brasileiro e nos formatos de retalho especializado em Portugal, enquanto que os contributos dos negócios de Derivados de Madeira e das Telecomunicações diminuíram ligeiramente. Numa base comparável, excluindo a Gescartão (alienada no primeiro trimestre de 2005), o contributo dos Derivados de Madeira aumentou 5%. No negócio das Telecomunicações o decréscimo nas receitas de operadores, associado ao menor volume de tráfego proveniente de operadores fixos e à redução nas tarifas de interligação móvel imposta pela entidade reguladora, esteve na origem do menor contributo para o volume de negócios consolidado. A taxas de câmbio constantes, o volume de negócios foi de 3.142 milhões de euros, um aumento de 3,5%.

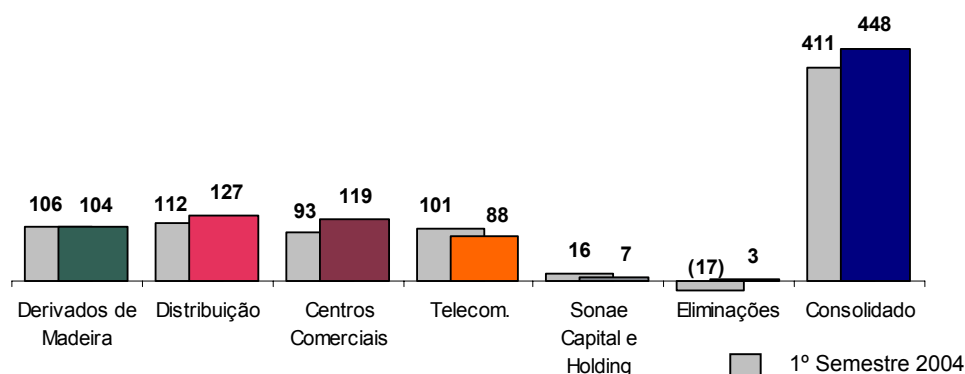
Valores em milhões de euros

Contributos para o Volume de Negócios - variação semestral



O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** foi de 448 milhões de euros (411 milhões de euros), um aumento de 9%. Os principais responsáveis pelo crescimento observado no EBITDA foram os negócios da Distribuição e dos Centros Comerciais. O contributo do negócio da Distribuição inclui 29 milhões de euros decorrentes da alienação, em Junho de 2005, de 10 lojas na área metropolitana de São Paulo. O contributo dos Centros Comerciais foi positivamente influenciado pelo aumento na valorização das propriedades de investimento, decorrente da descida das "yields" em Portugal e Espanha, e pelo aumento nos proveitos das rendas, fruto de um aumento no número de centros comerciais em operação em Espanha e no Brasil, da renovação de contratos com lojistas em Portugal e do aumento das taxas de ocupação em alguns dos centros comerciais localizados no Brasil. Numa base comparável, o contributo do negócio de Derivados de Madeira aumentou 5%. A **margem de EBITDA consolidada** foi de 14,0% (13,5%). A taxas de câmbio constantes, o cash-flow operacional (EBITDA) foi de 442 milhões de euros, representando um aumento de 7,6%.

Contributos para o EBITDA



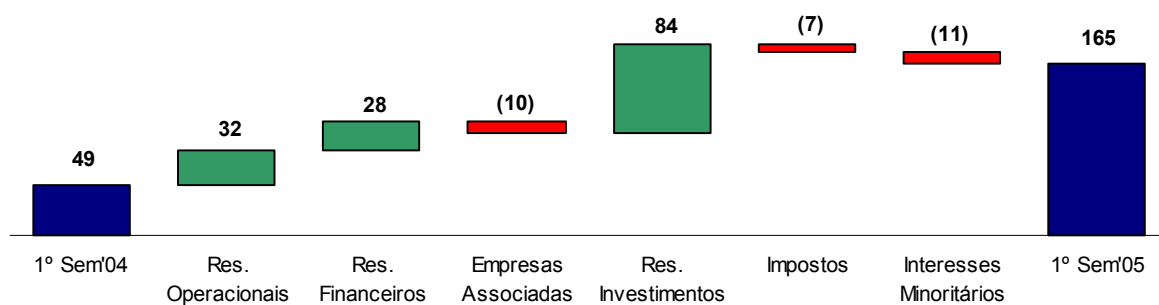
Os **resultados operacionais (EBIT) consolidados** aumentaram 32 milhões de euros para 268 milhões de euros (236 milhões de euros). O negócio dos Centros Comerciais registou o maior crescimento ao nível do contributo para o EBIT consolidado.

Os **resultados financeiros consolidados** melhoraram 25% para 84 milhões de euros negativos (113 milhões de euros negativos). Esta melhoria é justificada, principalmente, pela redução dos juros suportados, resultado do menor nível de endividamento médio e do custo da dívida, e por um maior valor de diferenças cambiais favoráveis (em larga medida associadas à valorização do Real face ao Euro).

O **resultado líquido consolidado** foi de 228 milhões de euros, um aumento de 127 milhões de euros. Para além das melhorias significativas no desempenho operacional e financeiro, o resultado do primeiro semestre de 2005 inclui 95 milhões de euros de resultados relativos a investimentos, dos quais aproximadamente 80 milhões de euros respeitam à venda das participações na Imocapital/Gescartão e na ba Vidro.

O **resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Sonae** foi de 165 milhões de euros (49 milhões de euros). O aumento verificado é essencialmente explicado pelos resultados relativos a investimentos gerados em empresas integralmente detidas pela Sonae.

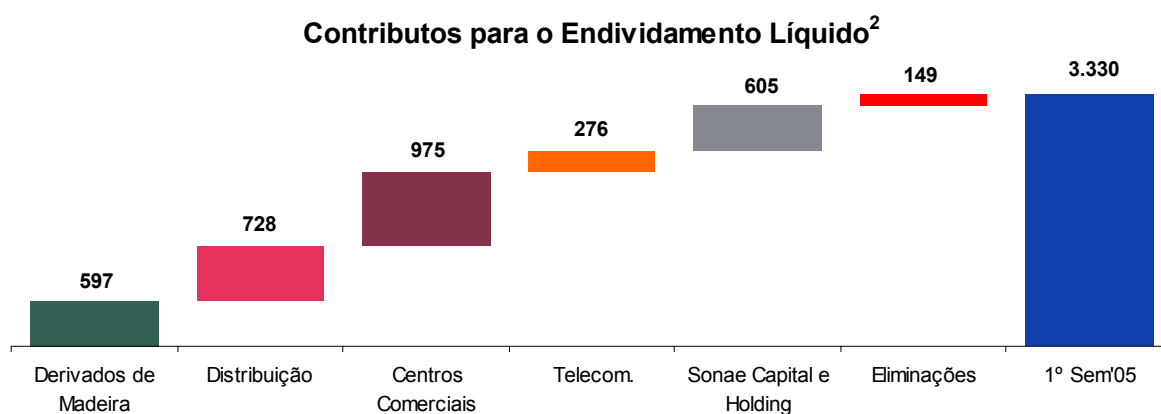
Resultado Líquido do período atribuível aos Accionistas da Sonae - variação semestral



ESTRUTURA FINANCEIRA

O **endividamento líquido² consolidado** no final do segundo trimestre de 2005 espelha, naturalmente, o efeito da sazonalidade da generalidade dos negócios de retalho, e era de 3.330 milhões de euros, um aumento de 508 milhões de euros e de 256 milhões de euros face ao final de 2004 e ao final do primeiro trimestre do ano, respectivamente. Em comparação com o final do ano de 2004, o negócio dos Derivados de Madeira aumentou o seu contributo devido a um menor recurso à securitização da sua carteira de clientes e ao factoring, e a um aumento do nível de actividade no período. O aumento no contributo da Distribuição reflecte o efeito da sazonalidade no negócio. O aumento observado nos Centros Comerciais reflecte, entre outros factores, a prossecução dos projectos em desenvolvimento e a aquisição das participações que a Eroski detinha em quatro dos centros comerciais em Espanha. Ao nível da Sonae Capital e Holding, a diminuição no semestre decorreu da venda das participações na ba Vidro e na Imocapital/Gescartão.

Valores em milhões de euros



² Endividamento líquido = Empréstimos Não Correntes + Empréstimos Correntes – Caixa e Equivalentes de Caixa – Investimentos Correntes

O **rácio dívida líquida sobre cash-flow operacional (EBITDA) anualizado** foi de 3,4. A **cobertura de juros anualizada** foi de 6,0 vezes, uma melhoria face a 5,1 vezes registada no final de 2004. Esta melhoria resulta do bom desempenho ao nível do cash-flow operacional e da redução nos encargos financeiros, fruto das melhores condições de financiamento alcançadas por via da renegociação de alguns dos principais financiamentos e do aumento da dívida desintermediada.

PERSPECTIVAS

O negócio dos Derivados de Madeira antecipa uma menor rentabilidade no segundo semestre do ano, em resultado da pressão contínua sobre os preços de OSB e de MDF, dos impactos do aumento no preço do petróleo e da redução normal no nível de actividade associada às férias de Verão.

O negócio da Distribuição focar-se-á no crescimento orgânico por via da concretização dos seus planos de investimento, particularmente em Portugal.

O negócio dos Centros Comerciais continuará a procurar novas oportunidades de investimento, mantendo o ritmo de promoção dos projectos já anunciados.

O negócio das Telecomunicações decidiu investir no crescimento e no desenvolvimento de novas oportunidades que lhe permitam alcançar um crescimento sustentado e potenciar rentabilidade futura, apesar de dessa forma diminuir os níveis de rentabilidade no curto prazo.

No cômputo geral, o segundo semestre do ano não deverá contrariar de forma significativa a tendência evidenciada nos resultados operacionais do primeiro semestre. A preparação do “spin-off” da Sonae Indústria está a decorrer de acordo com o planeado e esperamos que o processo fique concluído até ao final do ano.

Maia, 09 de Setembro de 2005
O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS DOS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E 30 DE JUNHO DE 2004

Valores em milhões de euros

	2º Trim.'05	2º Trim.'04	1º Sem.'05	1º Sem.'04
Volume de Negócios	1.641,2	1.557,6	3.205,3	3.034,8
Variação no Valor das Propriedades de Investimento	49,7	36,3	58,2	45,9
Outros Proveitos Operacionais	165,4	112,0	274,8	197,6
Total de Proveitos Operacionais	1.856,3	1.705,9	3.538,3	3.278,3
Custo das Vendas	(946,2)	(854,9)	(1.840,6)	(1.662,8)
Variação da Produção	6,9	(6,1)	6,7	(18,5)
Fornecimentos e Serviços Externos	(397,8)	(365,9)	(761,1)	(711,0)
Custos com o Pessoal	(210,4)	(204,8)	(424,4)	(408,6)
Outros Custos Operacionais	(38,5)	(31,9)	(67,5)	(62,8)
Total de Custos Operacionais	(1.586,0)	(1.463,6)	(3.086,9)	(2.863,7)
Cash-Flow Operacional (EBITDA) ³	266,4	238,2	447,5	410,5
Amortizações e Depreciações	(85,4)	(72,7)	(166,6)	(159,0)
Provisões e Perdas por Imparidade	(16,2)	(9,8)	(16,9)	(19,3)
Resultados Operacionais (EBIT)	168,7	159,8	267,9	236,3
Resultados Financeiros	(41,1)	(58,3)	(84,4)	(112,9)
Resultados relativos a Empresas Associadas	(0,1)	8,1	1,2	11,1
Resultados relativos a Investimentos	5,0	(0,6)	94,8	10,5
Resultado antes de Impostos	132,5	109,0	279,5	145,0
Imposto sobre o Rendimento	(38,5)	(25,2)	(51,2)	(43,9)
Resultado do período	94,0	83,8	228,3	101,1
Atribuível aos Accionistas da Sonae	44,2	45,9	164,7	48,6
Atribuível aos Minoritários	49,8	37,9	63,6	52,5

³ Cash-Flow Operacional (EBITDA) = Resultados Operacionais (EBIT) + Amortizações e Depreciações + Provisões e Perdas por Imparidade – Reversão de Perdas por Imparidade (incluída em Outros Proveitos Operacionais num total de 3,9 M.€ no primeiro semestre do ano).

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2005 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004

Valores em milhões de euros

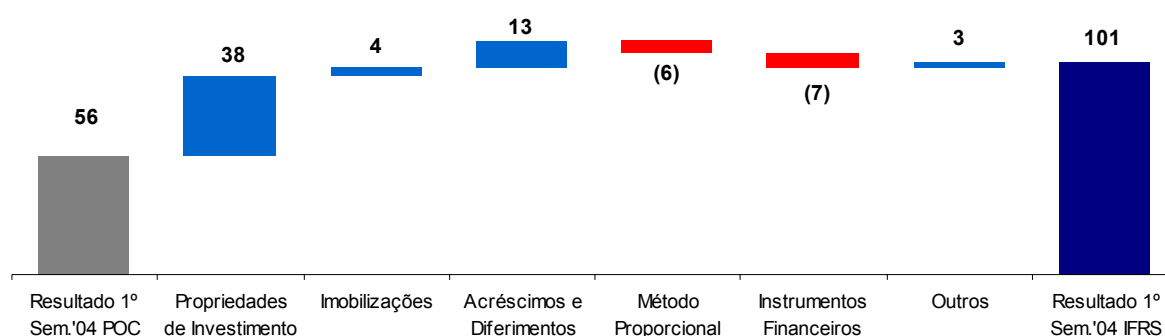
	30.06.2005	31.12.2004
Propriedades de Investimento	2.491,8	2.204,8
Imobilizações Corpóreas	3.087,8	3.117,4
Imobilizações Incorpóreas	341,5	335,3
Diferenças de Consolidação	552,8	453,2
Investimentos	96,9	106,2
Impostos Diferidos Activos	223,1	217,0
Outros Activos Não Correntes	115,5	111,5
Total de Activos Não Correntes	6.909,4	6.545,5
Existências	725,7	673,8
Clientes e Outros Activos Correntes	824,2	802,5
Investimentos	70,6	89,6
Caixa e Equivalentes de Caixa	298,7	486,2
Total de Activos Correntes	1.919,2	2.052,1
TOTAL DO ACTIVO	8.828,6	8.597,6
Capital Próprio atribuível aos Accionistas da Sonae	1.407,0	1.104,9
Capital Próprio atribuível a Minoritários	787,1	785,5
Total do Capital Próprio	2.194,1	1.890,4
Empréstimos	2.898,9	2.447,8
Impostos Diferidos Passivos	435,7	388,1
Outros Passivos Não Correntes	849,0	997,9
Total de Passivos Não Correntes	4.183,6	3.833,8
Empréstimos	800,0	949,7
Fornecedores e Outros Passivos Correntes	1.633,7	1.909,8
Provisões	17,2	13,9
Total de Passivos Correntes	2.450,9	2.873,4
Total do Passivo	6.634,5	6.707,2
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	8.828,6	8.597,6

TRANSIÇÃO PARA AS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IFRS)

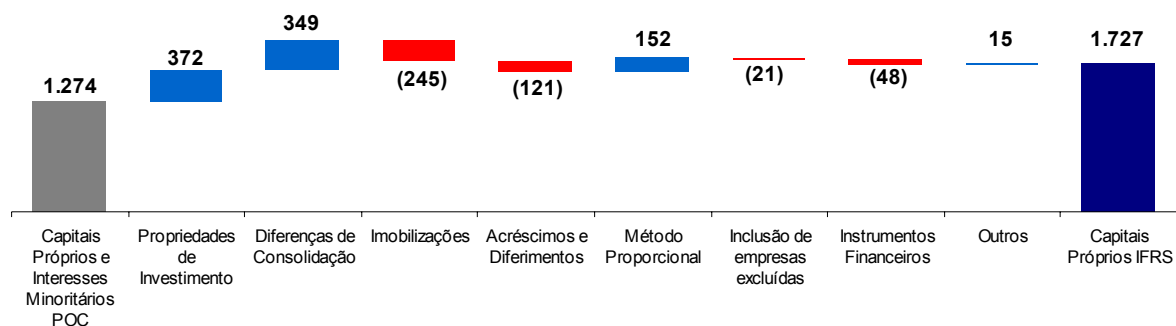
Sem prejuízo de uma análise mais detalhada das demonstrações financeiras intercalares completas que serão divulgadas até ao final do mês de Setembro, os principais impactos da adopção das IFRS nas demonstrações financeiras referentes ao 1º semestre de 2004 são os seguintes:

Valores em milhões de Euros

Principais Impactos na Demonstração dos Resultados



Principais Impactos no Balanço



A natureza destes ajustamentos foi já explicada no comunicado datado de 26 de Abril de 2005 e será detalhada em mais pormenor nas notas às demonstrações financeiras intercalares.

REPRESENTANTE PARA AS RELAÇÕES COM O MERCADO DE CAPITAIS

Dra. Luzia Leonor Borges e Gomes Ferreira
Lugar do Espido – Via Norte
Apartado 1011
4471 – 909 Maia
Portugal
Tel: 351 22 948 75 22
Fax: 351 22 948 77 22
Email: investor.relations@sonae.pt

GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR

A **SONAE, SGPS, SA** tem ao dispôr dos accionistas e comunidade de investidores o **Gabinete de Apoio ao Investidor**. O Director do Gabinete de Apoio ao Investidor é José Luís Amorim.

Lugar do Espido – Via Norte
Apartado 1011
4471 – 909 Maia
Portugal
Tel: 351 22 940 47 76
Fax: 351 22 940 46 34
Email: investor.relations@sonae.pt

DIVULGAÇÃO NA INTERNET

Adicionalmente os investidores podem encontrar este comunicado e toda a informação pública sobre a sociedade no site

<http://www.sonae.pt>
